



ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS SUS

TYARLES ROBERTO CORRIEL PEREIRA; BIANCA CRISTINA FERREIRA GOMES;
ANA LUÍSA SILVA ARAÚJO; WALLISSON OLIVEIRA FARIA; ANNA LAURA DE
FÁTIMA PIRES

RESUMO

Introdução: O texto destaca a evolução dos transplantes de órgãos no Brasil e a importância do enfermeiro em todo o processo, desde identificação até o transplante. O papel do enfermeiro é crucial para aumentar as taxas de doação e garantir uma assistência de qualidade aos pacientes transplantados, enfrentando desafios no cuidado. O estudo visa analisar o papel da enfermagem e os desafios enfrentados nesse contexto. **Métodos:** Utilizou-se o método de revisão integrativa para este trabalho, uma abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória baseada em evidências científicas. A revisão buscou artigos gratuitos na Biblioteca Virtual em Saúde de publicação atual em língua portuguesa e inglesa, visando a ampla compreensão do tema. **Resultados e Discussão:** O texto destaca a importância do enfermeiro no processo de captação e transplante de órgãos, enfatizando seu papel no cuidado ao paciente, incluindo a fase pré e pós-transplante. Destaca-se a relevância da enfermagem na abordagem da morte encefálica, crucial para o transplante de órgãos. A atuação do enfermeiro abrange a educação, implementação de intervenções e suporte ao paciente e familiares. É essencial que o enfermeiro possua conhecimentos específicos para otimizar a saúde e qualidade de vida dos indivíduos. **Conclusão:** Na prática, enfermeiros desempenham papéis cruciais no transplante de órgãos. O enfermeiro clínico cuida diretamente dos pacientes, enfrentando desafios pela escassez de recursos. Já o enfermeiro coordenador gerencia o programa de transplantes, coordenando etapas perioperatórias e promovendo cuidado. A qualidade do cuidado, colaboração entre profissionais, educação em saúde e pesquisa são imperativos. Em conclusão, a formação especializada é essencial para o sucesso do transplante e qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Transplante de Órgãos; Sistema Único de Saúde; Enfermagem; Índice Terapêutico; Atenção Terciária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A transplantação de um órgão é uma opção para tratar doenças crônicas em estágio final, melhorando a qualidade de vida. Desde 1954, houve avanços nos transplantes de órgãos sólidos para rins, pâncreas, fígado, coração, pulmão e intestino. Mundialmente, o número de transplantes está aumentando, incluindo no Brasil. Na comparação da frequência nacional entre 2001 e 2017, houve um aumento significativo de aproximadamente 150%, passando de 3.520 transplantes em 2001 para 8.669 transplantes em 2017. Relativamente à população, a taxa por milhão de habitantes aumentou em 108%, subindo de 20,0 transplantes por 1 milhão de habitantes em 2001 para 41,7 em 2017. Durante todo o período considerado, ocorreram

99.805 transplantes de órgãos sólidos (SOARES, et al. 2020).

O transplante de órgãos atualmente no Brasil, é referência mundial. Ocorre através do SUS (Sistema Único de Saúde), sistema este que tenta ser copiado até hoje em diversos países pela eficácia e qualidade de prestação de serviços. Em 2017 foi constatado que houve um aumento de 14% da taxa de doadores efetivos, assim, atingindo 16,6 PMP (doadores efetivos por milhão de população) naquele ano. Mesmo assim, número baixo, partindo do ponto de vista que essa taxa PMP era prevista para o ano de 2015, que por sua vez teve apenas taxa de 13,89 PMP. Em conformidade com o Decreto Nº 2.268 de 30 de junho de 1997, é estabelecido o Sistema Nacional de Transplante (SNT), responsável por coordenar a aquisição de tecidos, órgãos e componentes extraídos do organismo humano para fins terapêuticos. Nesse contexto, as Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) assumem a responsabilidade pela supervisão integral desse procedimento (CARVALHO, et al. 2019).

Evidencia-se então, que, o enfermeiro tem um papel de suma importância no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante e sua atuação envolve todos os processos desde a identificação, manutenção, doação, captação e transplante de órgãos. É referido, por seu conhecimento, habilidade interpessoal e sensibilidade para com todos os envolvidos, como um facilitador do processo de doação de órgãos, sendo um elemento fundamental para o aumento das taxas de doação de órgãos no Brasil. Sua atuação é presente em todas as etapas do processo, mesmo antes da identificação do possível doador (TOLFO, et al. 2018).

Com isso, o objetivo dessa pesquisa é analisar o papel da enfermagem frente ao transplante de órgãos e tecidos. Identificando as principais práticas e desafios enfrentados pela enfermagem no contexto de doação de órgãos e tecidos visando compreender como esses profissionais lidam com as demandas específicas dos pacientes transplantados e verificar as dificuldades empregadas na assistência do profissional enfermeiro frente ao cuidado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada o método de revisão integrativa, de cunho qualitativo, empregando uma pesquisa exploratória do tipo revisão integrativa de literatura, que, fundamenta-se em evidências científicas, visando a criação de um instrumento de pesquisa adaptado à situação afim de coletar dados secundários que integram à pesquisa. Fornecendo uma visão abrangente mesmo para pessoas que não são entendidas sobre o assunto (SOARES, et al. 2014).

Foram incluídos 5 artigos adquiridos de forma gratuita pela biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de publicação atual que atendam ao tema principal da pesquisa na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos aqueles que não atendiam ao tema principal da pesquisa, de outras línguas e que não sejam de publicação recente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das pesquisas exploratórias, foi notado que o enfermeiro possui atribuições específicas quanto ao processo de captação e transplante de órgãos. Podemos perceber que o principal papel é o cuidado com o paciente, fazendo a assistência ser bastante desafiadora pela escassez de recursos humanos e materiais (SOARES, et al. 2014).

O enfermeiro presta cuidado qualificado na proteção, promoção e reabilitação da saúde dos clientes que se candidatam, receptores e seus familiares, assim como, doadores vivos e seus familiares ao longo do ciclo vital. O cuidado deve ser estabelecido também através de prevenção, detecção, tratamento e reabilitação dos pacientes com doenças anteriores apresentadas antes do transplante ou qualquer comorbidade relacionada ao pós-transplante (TOLFO, et al. 2018).

O Conselho Federal de Enfermagem preconiza ao enfermeiro responsável pelo processo de doação de órgãos o planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos de enfermagem prestados ao doador, assim como, planejar e implementar ações que visem a otimização e a captação de órgãos e tecidos, para fins de transplante. Ao enfermeiro responsável pelo cuidado dos candidatos e receptores, devem aplicar a sistematização da assistência de enfermagem durante todo o processo pré e pós transplante (CARVALHO, *et al.* 2019).

Quando se trata do contexto de doação e transplante de órgãos, a enfermagem tem um papel crucial e de extrema importância em relação aos cuidados com a morte encefálica que, após seu diagnóstico que é considerado complexo e delicado, exige uma abordagem cuidadosa por parte dos profissionais de saúde, é importante que o enfermeiro faça parte de todos os exames necessários para o diagnóstico final da morte encefálica, tendo precisão e atendendo todos os critérios e protocolos. Além disso, é muito necessário que o profissional ofereça apoio emocional para a família durante todo o processo. Quando a morte encefálica é confirmada significa que é um quadro irreversível das funções cerebrais e também do tronco encefálico. A partir dessa confirmação, se tem uma significativa relação com o transplante de órgãos para ajudar pacientes que precisam receber doações. É importante também que os profissionais de saúde se empenhem e garantam a viabilidade, preservação e qualidade dos órgãos, para garantir que os receptores obtenham bons resultados e promoção da saúde (BERNAT, 2013).

Para tal cargo é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento em sistema de agressão e defesa do corpo e farmacologia relacionados ao transplante e doenças infecciosas e implicações psicológicas do cuidado que se refere à morbidade e mortalidade enfrentados por estes clientes. Esses profissionais devem prestar cuidado baseando-se em evidências durante toda a fase desse processo de transplante para otimizar a saúde, a habilidade funcional e a qualidade de vida de indivíduos de todas as idades (SOARES, *et al.* 2020).

A atuação do enfermeiro inclui: a educação de pacientes; a implementação de intervenções que mantenham ou melhorem a saúde fisiológica, psicológica e social; o uso de intervenções que facilitem e promovam mudanças de comportamento e adesão ao tratamento em relação às complexas e prolongadas terapias; assim como, oferecer suporte ao paciente e familiares no planejamento, implementação e avaliação do cuidado; e promover sistemas de apoio que visem os melhores resultados dos transplantes de órgãos. Também inclui estratégias que visam a melhoria em que o sistema de apoio mostre melhores resultados dos transplantes de órgãos (CARVALHO, *et al.* 2019).

4 CONCLUSÃO

Na prática profissional se faz presente o enfermeiro clínico e o coordenador de transplante. O clínico é responsável por promover os cuidados de enfermagem a candidatos e receptores, aos doadores de órgãos vivos e falecidos, e seus familiares ou cuidadores. O enfermeiro coordenador de transplante tem a função de gerenciar o programa de transplante, coordenando as diversas etapas que compõem o período perioperatório a longo prazo, além de promover o cuidado a candidatos e receptores quando necessário. Se faz necessário o controle de qualidade do cuidado prestado, colaboração entre os profissionais envolvidos, implementação de estratégias voltadas para a educação em saúde, realização de pesquisas provenientes de problemas vivenciados na prática clínica, organização e registros relacionados ao cuidado concedido.

Concluindo, é inegável que os enfermeiros desempenham funções essenciais e singulares no processo de captação e transplante de órgãos. O enfermeiro clínico, é responsável pela assistência direta do paciente, onde se enfrenta a grandes desafios pela escassez de recursos. Em contrapartida, o enfermeiro coordenador de transplante exerce um papel de

coordenação e gerenciamento, atuando como elo entre as equipes, os pacientes e suas famílias. Os profissionais carecem tanto de formação especializada quanto de aprimoramento de seus conhecimentos e habilidades para garantir o sucesso do transplante e a qualidade do serviço disponibilizado ao paciente.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, N. DE S. et al. Nurses' professional performance in the organs donation and procurement process in eligible donors. **Rev Enferm UFPI**, v. 8, n. 1, 2019.

TOLFO, F. D. et al. A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos [The role of nurses in the intra-hospitalar organ and tissue donation commission] [El papel de la enfermera en la comisión intrahospitalaria de donación de órganos y tejidos]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, n. 0, p. 27385, 25 ago. 2018.

BERNAT, J. L. Controversies in defining and determining death in critical care. **Nature Reviews Neurology**, v. 9, n. 3, p. 164–173, 1 mar. 2013.

SOARES, C. B. et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, abr. 2014.

SOARES, L. S. DA S. et al. Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2018512, 3 abr. 2020.